



Rota das **AGUAS**

UMA VIAGEM PELAS
REPRESAS DA RMVALE

| Vanessa Menezes

Num passeio por Santa Branca, Paraibuna, Natividade da Serra e Igaratá apresentamos os principais pontos turísticos das quatro cidades que compõem um roteiro repleto de águas, história, cultura, natureza e aventura. ►



SANTA BRANCA

Foto: Dudu Santos

Conhecida como “Cidade Presépio”, devido à sua topografia montanhosa, que lembra a cidade de Belém, na Palestina, local do nascimento de Jesus. A cidade possui aparência de antiguidade, clima saudável, ar muito puro e potencial hidrográfico ainda preservado da poluição.

Toca do Leitão

Constitui a orla da represa do Rio Paraíba do Sul, numa extensão de 15.000m². É uma área de pesca, lazer, recreação e prática de esportes aquáticos. A represa com área inundada no Município de Santa Branca, de 7,81 Km², é ideal para passeios de barcos, onde se pode conhecer diversas ilhas com seus animais e pássaros silvestres.

Prédios Históricos

Entre as construções históricas destacam-se, o Edifício Ajudante Braga, construído com mão de obra escrava, que até hoje mantém conservadas as paredes de taipa de pilão, da época imperial e a Igreja Matriz, um dos principais pontos de encontro da cidade. Inaugurada em 1832, a igreja realiza no segundo domingo do mês uma feira de artesanato à sua volta, na Praça Matriz. Entre os itens presentes estão peças em couro, madeira, crochê, bordado, cerâmica, barbante e pintura.



Foto: Dudu Santos



A ponte foi construída em 1902, pelo escritor e engenheiro Euclides da Cunha, sobre o Rio Paraíba do Sul. A ponte possui dois pilares de pedra que sustentam as ferragens de origem inglesa, considerada pelos construtores da época como um dos materiais mais resistentes do mundo. Durante sua estada em Santa Branca, além da direção e supervisão das obras da ponte, Euclides da Cunha estava fazendo a revisão final do livro “Os Sertões”. O livro foi publicado justamente na época da inauguração da ponte.

Ponte Metálica

PARAIBUNA

Atrações é que não faltam para quem quer conhecer a cidade localizada no meio do caminho para quem desce a rodovia dos Tamoios rumo ao litoral norte. Cercada de montanhas, banhada por rios e represa, ainda preserva a arquitetura colonial imponente no conjunto arquitetônico no Centro, como se vê na Paróquia Santo Antônio de Paraibuna, erguida em 1872, em taipa, no Mercado Municipal e na bica d'água, local onde, no passado, os tropeiros matavam a sede.



Represa de Paraibuna

Com suas águas límpidas e puras, sem fontes poluidoras, e um espelho d'água de 177 km² e 204 ilhas. Quem visita a represa usufrui de muito lazer e divertimento, em um ambiente paradisíaco, ideal para a prática de esportes náuticos, dentre eles: esqui aquático, barco a vela e canoagem. Os passeios de lancha e jet-ski estão entre as opções de lazer. Para os apaixonados pela pesca, uma ótima opção são os pesqueiros, que oferecem variedade de serviços e de peixes, tais como: tilápias, lambaris, piabanha, piapara, piau, mandi chorão, curimbatá, traíra e bagre.

Foto: Fabricio Macedo



Foto: Aniello de Vita

Bica D'Água

Construído em 1961, a atração remete a memória do tempo de parada dos tropeiros. Ainda preserva a construção original de azulejos, mantendo o ditado popular: "Quem bebe água da Bica. Aqui fica!"

Foto: Aniello de Vita



Largo do Rosário

Para quem gosta de apreciar a arquitetura do século passado, vale a pena conferir os três edifícios imponentes no centro da cidade. São eles: Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Santa Casa da Misericórdia e o Instituto Santo Antônio (antigo Internato).



Largo da Matriz

O Centro Histórico remete os visitantes para o século passado. Formado pela Igreja Santo Antônio de Paraibuna, a praça com coreto e um conjunto arquitetônico de casarios da época do café, os visitantes podem conferir todos os detalhes.

NATIVIDADE DA SERRA

A belíssima planície às margens do rio e cercada de montanhas, passou por várias situações que marcaram sua fundação, a mais importante foi o represamento de rios da região, que possibilitou a construção de uma nova Natividade da Serra. Na zona rural, o represamento das águas alterou as terras férteis, e os produtores passaram a investir na plantação de eucaliptos. Hoje o ar da cidade é um dos mais puros do Estado e atrai muitos visitantes que desfrutam também de uma bela natureza com suas águas formadas por praias artificiais à beira da represa, esportes aquáticos como o rafting pelo rio Paraibuna, cachoeiras, além das diversas trilhas pela rica área preservada da Mata Atlântica. Também se destaca da vista paradisíaca que se pode apreciar do alto da cidade em seu conhecido Mirante.

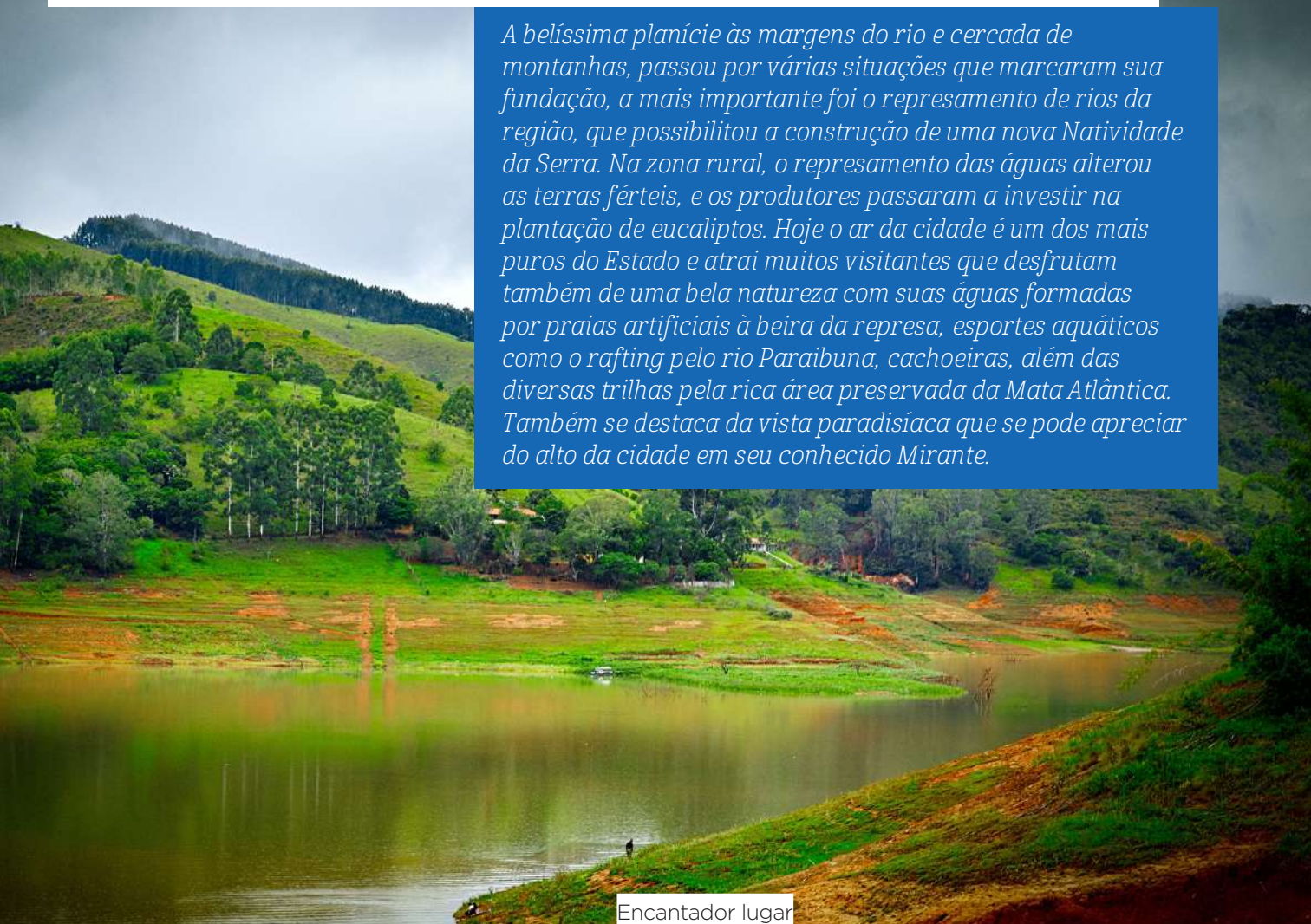


Foto: Aniello de Vita

Praia

Encantador lugar para banhistas se refrescarem e apreciarem a bela vista da Represa de Paraibuna.



Foto: Aniello de Vita

Balsa

A balsa faz a travessia dos cidadãos aos bairros rurais e passeios turísticos pela represa de Paraibuna. Durante os passeios, o turista terá acesso a atrativos como: cachoeiras, rios de águas límpidas, quedas d'água, trilhas e vilarejos que preservam as tradições e cultura da região com festas folclóricas, religiosas e comidas típicas.



Mirante

Considerada uma das mais belas vistas da cidade, de lá é possível contemplar o lago formado com o represamento do Rio Paraibuna e Paraitinga, além da vista dos morros da Serra do Mar.

Foto: Aniello de Vita

Trilhas

A cidade conta com duas opções, a Trilha dos Tropeiros, que faz o mesmo caminho utilizado pelos tropeiros no século XIX entre o litoral e o planalto. (é possível encontrar vestígios antigos de muros de pedra) e a Trilha do Corcovado, uma belíssima caminhada em que ao final é possível contemplar, a 1.168 metros de altitude, uma magnífica vista para o mar.

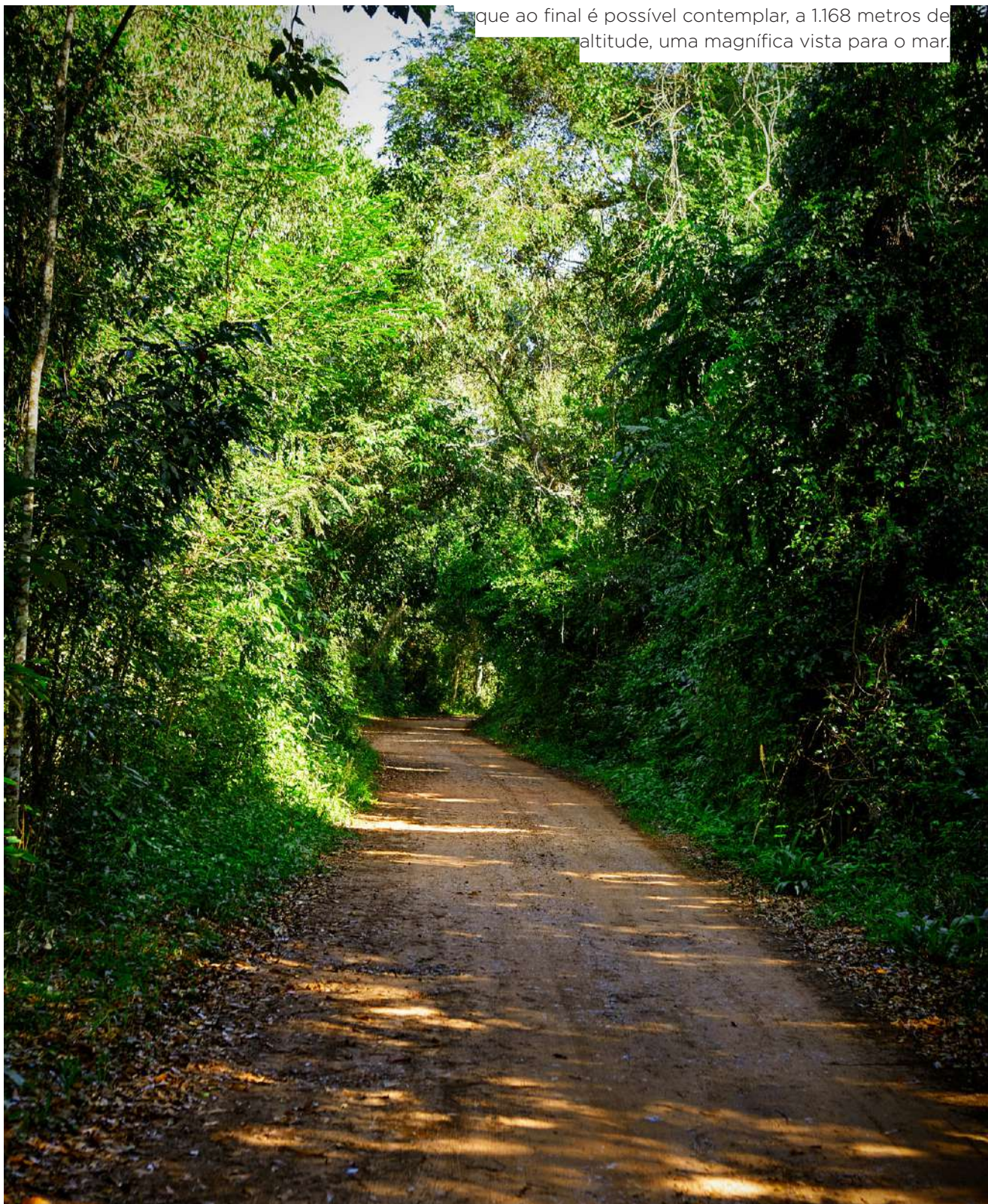


Foto: Aniello de Vita

IGARATÁ

Foto: Richard Eric Stubing

O nome “Igaratá” vem do Tupi – “Igara” significa barco/barca, canoa indígena. O significado mais conhecido é “canoa alta”, porém há registros do significado ser “canoa grande”, ou “canoa forte ou resistente”. No início dos anos 60, surgiu o projeto de construção de uma represa que produzisse energia para satisfazer às necessidades de desenvolvimento da RMVale. Por sua condição de ribeirinha do rio Jaguari, decidiu-se sacrificar o município. Assim, em 1968 surgiu a esperança de reconstruir a cidade em outro local. A “Nova Igaratá” nasceu, oficialmente, em 5 de dezembro de 1969, ocasião em que os moradores da “Igaratá Velha” foram transferidos para a nova cidade.

A prainha é uma área de lazer com acesso à Represa de Igaratá, ela fica a 500 metros do Centro da cidade. Os moradores utilizam o local para se refrescar nos dias mais quentes.

Prainha



Foto: Roberto Machado



Trilhas

A cidade de Igaratá oferece opções de trilhas simples, trilhas trekking e também trilhas de mountain bike. Por possuir parte da represa, várias trilhas passam por suas proximidades, assim como a trilha do Morro Azul, que possibilita o visitante ter a visão panorâmica das cidades vizinhas e da Serra da Mantiqueira.



Morro Azul

O Morro Azul fica a cerca de 17 km do centro da cidade, e tem visão privilegiada de toda a Serra. O espaço do morro ainda não é explorado para fins de ecoturismo como o montanhismo, assim, quem faz as trilhas pelo morro, seja a pé ou de mountain bike, faz de forma independente. O acesso é feito pela Estrada do Rio do Peixe. ■

QUEM CONHECE, CONHECE BDO

Nossa equipe é composta por profissionais experientes de diversas áreas, todos treinados e capacitados para entender o seu negócio e levar soluções de acordo com sua necessidade.

Auditoria | Consultoria | Tax | Outsourcing
(12) 3941 4262
www.bdo.com.br

